

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE DIREITO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CRIMINAIS
MESTRADO EM CIÊNCIAS CRIMINAIS

CRISTINA SANTOS DA SILVEIRA LIMA

**MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA:
UM OLHAR TRANSDISCIPLINAR**

Porto Alegre

2009

CRISTINA SANTOS DA SILVEIRA LIMA

**MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA:
UM OLHAR TRANSDISCIPLINAR**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Cataldo Neto

Porto Alegre

2009

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732m Lima, Cristina Santos da Silveira
Mulheres em situação de violência : uma compreensão
transdisciplinar / Cristina da Silveira Lima. – Porto Alegre,
2009.
154 f.
Diss. (Mestrado em Ciências Criminais) – Fac. de
Direito, PUCRS.
Orientador: Prof. Dr. Alfredo Cataldo Neto.
1. Direito Penal. 2. Criminologia. 3. Feminismo.
4. Violência – Mulheres. 5. Violência Doméstica.
6. Relações de Gênero. 7. Juizado de Violência
Doméstica e Familiar contra a Mulher (Porto Alegre).
8. Lei Maria da Penha. I. Cataldo Neto, Alfredo. II. Título.
CDD 341.59

Bibliotecária Responsável: Dênira Remedi – CRB 10/1779

CRISTINA SANTOS DA SILVEIRA LIMA

**MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA:
UM OLHAR TRANSDISCIPLINAR**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em 18 de dezembro de 2009.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Alfredo Cataldo Neto – Orientador

Prof. Dr. Paulo Vinicius Sporleder de Souza (PUC)

Prof. Dr. Rodrigo Ghiringuelli de Azevedo (PUC)

Prof^ª. Dr^ª. Marli Marlene Moraes da Costa (UNISC)

RESUMO

A presente dissertação, vinculada à linha de pesquisa em Criminologia e Controle Social do Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da PUCRS, pretende investigar o funcionamento do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do município de Porto Alegre, após a implementação da Lei 11.340/2006. Por meio de um recorte de gênero, abrangendo os movimentos feministas e a criminologia crítica, o objetivo geral desse estudo é examinar como a referida legislação vem sendo aplicada e operacionalizada pelo juizado. Com ênfase na área criminal de sua competência, procura identificar os elementos que configuram as relações que chegam ao conhecimento do Poder Judiciário, e os impactos produzidos na vida da clientela majoritária. Busca-se focalizar um aspecto diferenciado, ao problematizar a dinâmica relacional dos atores envolvidos, considerando cada um deles como protagonistas de suas histórias. Ademais, questiona o sistema de justiça criminal, como reprodutor dos papéis hierarquizados de gênero e meio (in)adequado e (in)eficaz, tanto para cumprir suas promessas de segurança jurídica e controle da criminalidade, quanto para chegar aos resultados esperados pelas mulheres. Para que os objetivos fossem alcançados, confrontou-se a literatura investigada com a pesquisa de campo. As conclusões fundamentaram-se em dados estatísticos e em relatos das partes envolvidas. Trata-se de um estudo transdisciplinar, pois se entende que a temática da violência contra a mulher deve ser analisada por meio de uma visão globalizada, ou seja, pela convergência de várias perspectivas, sob a ótica de diversos olhares.

Palavras-chave: Mulheres em situação de violência- Gênero- Feminismo- Criminologia- Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher.

ABSTRACT

This present dissertation, linked with the line of research in Criminology and Social Control from the Post Graduation Program in Criminal Science of PUCRS, aims to investigate the operation of Domestic and Family Violence against Women Court (Judgeship) in the city of Porto Alegre, after the implementation of the Law 11.340/2006. Through a consideration of gender, including some Feminist Movement and critical criminology, the general objective of this study is to examine how this legislation has been implemented and operationalized by the court. Emphasizing the area of its criminal jurisdiction, it tries to identify the elements that set the relations which are acknowledged by the Judiciary and also the impact it has in the lives of the majority of its customers. The aim is to try to focus on a different aspect, trying to understand the relational dynamic of the actors involved, considering each one as a protagonist of their own story. Furthermore, it questions the criminal justice system and its reproductive hierarchical roles being a little (in)adequate and (in)efficient, both to fulfill its promises of social pacification and control of violence, and as to achieve the results expected by women. In order for the objectives to be achieved, the literature investigated was confronted with the field research. The findings were based on statistical data and reports of the parties involved. This is a cross-disciplinary study and because of that, it is understood that the issue of violence against women must be analyzed by a global vision through the convergence of different aspects and views.

Key words: Women in a violent situation, Gender, Feminism, Criminology, Domestic and Family Violence against Women Court (Judgeship)

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Grau de escolaridade das mulheres na época do processo.....	107
GRÁFICO 2: Ocupação das mulheres na época do processo.....	108
GRÁFICO 3: Estado civil das mulheres na época do processo.....	110
GRÁFICO 4: Relação com o acusado na época do processo.....	111
GRÁFICO 5: Motivo que originou o registro da ocorrência.....	112
GRÁFICO 6: Espécie de medida protetiva solicitada no registro da ocorrência.....	116
GRÁFICO 7: Tempo médio transcorrido entre a data do registro do boletim de ocorrência na DDM e a data de realização da audiência preliminar no JVDFM.....	118
GRÁFICO 8: Processos em que a representação criminal foi mantida até o encerramento do procedimento judicial.....	120
GRÁFICO 9: Tempo médio de duração dos processos.....	123
GRÁFICO 10: Forma de extinção dos processos.....	124

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 UM OLHAR SOBRE VIOLÊNCIA, GÊNERO E FEMINISMO	14
1.1 GÊNERO, SEXO E SEXUALIDADE	15
1.2 (DES)CONSTRUINDO IDENTIDADES	22
1.3 O TORNAR-SE MULHER E A DOMINAÇÃO MASCULINA: UM DIÁLOGO ENTRE BEAUVOIR E BOURDIEU	29
1.4 A EXPANSÃO DOS MOVIMENTOS FEMINISTAS	36
1.4.1 O movimento feminista no Brasil: breves considerações	37
1.4.2 O feminismo no mundo: abordagem histórica	40
1.4.3 Algumas perspectivas feministas	44
1.4.4 Relacionando feminismo, ciência e direito	47
2 DA MULHER VÍTIMA À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA	51
2.1 A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	51
2.2 A DINÂMICA DOS CASAIS.....	55
2.3 AS RELAÇÕES CONJUGAIS E A PSICOPATOLOGIA	59
2.3.1 A personalidade narcisista	65
2.3.2 O masoquismo	65
2.3.3 O transtorno de personalidade dependente	66
2.4 CONSEQUÊNCIAS E FATORES DE PERMANÊNCIA NO RELACIONAMENTO VIOLENTO	67
2.5 A VITIMIZAÇÃO FEMININA	73
2.6 FEMINISMO E CRIMINOLOGIA: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL?.....	78
3 O ANEL QUE TU ME DESTE ERA VIDRO E SE QUEBROU: A JUDICIALIZAÇÃO DO (DES)AFETO	84
3.1 A DELEGACIA DE DEFESA E PROTEÇÃO À MULHER.....	85
3.2 OS JUIZADOS ESPECIAIS CRIMINAIS E O PROCESSAMENTO DA LEI 9.099/95.....	90

3.3 A LEI 11.340/06 E O JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER NA RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS DOMÉSTICOS.....	92
4 METODOLOGIA.....	99
4.1 CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS.....	99
4.2 FORMA DE ABORDAGEM.....	101
4.3 TÉCNICA DE PESQUISA	102
4.4 O CAMINHO ESCOLHIDO.....	104
5 RELATOS E FATOS: O FUNCIONAMENTO DO JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR DE PORTO ALEGRE EM 2008. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	106
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	127
REFERÊNCIAS.....	130

INTRODUÇÃO

Até pouco tempo atrás, os conflitos entre homens e mulheres no ambiente doméstico ficavam restritos às paredes das casas. As estruturas que fundaram a instituição familiar ao longo da história privilegiaram o modelo patriarcal, responsável por legitimar hierarquias de dominação e subordinação, e definir os papéis masculinos e femininos na sociedade. O declínio da autoridade paterna, a saída do conflito do privado para o público e as mudanças significativas nas relações afetivas, mormente aquelas relacionadas ao ideário individualista e a liquidez e fragilidade dos relacionamentos, iniciaram as transformações que mudaram o destino das mulheres na contemporaneidade. Todavia, resquícios do modelo hegemônico e assimétrico ainda permanecem.

Diante desse cenário, a presente dissertação, por meio de um recorte de gênero, abrangendo os movimentos feministas e a criminologia crítica, pretende investigar o funcionamento do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, do município de Porto Alegre, após a implementação da Lei 11.340/2006. O objetivo geral do estudo direciona-se a examinar a aplicabilidade da referida legislação e sua operacionalização pelo Juizado, na resolução dos conflitos entre homens e mulheres ocorridos no ambiente familiar. Com ênfase na área criminal de sua competência, procura identificar os elementos que configuram as relações que chegam ao conhecimento do Poder Judiciário, e os impactos produzidos na vida de sua clientela majoritária.

Busca-se no decorrer do trabalho focar o aspecto relacional do conflito, ao problematizar a dinâmica dos atores envolvidos, considerando, cada um, como protagonista de sua própria história. Ao final, questiona-se o sistema de justiça criminal como reprodutor dos papéis hierarquizados de gênero e meio (in)adequado e (in)eficaz, tanto para cumprir suas promessas de pacificação social e controle da violência, quanto para atingir os resultados esperados, e cumprir as expectativas das mulheres em situação de violência.

Nessa proposta, a pesquisa está estruturada em cinco capítulos. No primeiro, aborda-se a construção e desconstrução de categorias fundamentais nas quais se baseia esta investigação como gênero, identidade, poder e dominação. Busca-se, também, estabelecer um diálogo entre as perspectivas de Simone de Beauvoir e Pierre Bourdieu sobre a temática e, finalmente, evidenciar a participação e influência do movimento feminista no processo de emancipação da mulher, interrogando uma possível aproximação com a criminologia.

A partir das constatações e ideias assentadas, no segundo capítulo desse trabalho são descritas, primeiramente, as evoluções teóricas dos estudos sobre a violência contra a mulher no ambiente familiar e, posteriormente, a controvertida hipótese da transmissão geracional na formação dos casais. Reflete-se, ainda, sobre os efeitos da permanência das mulheres em situação de violência em relacionamentos conflituosos, para, por fim, problematizar o enfoque da vitimização da mulher, sob a perspectiva feminista e da criminologia.

Na sequência, o terceiro capítulo tem o escopo precípua de investigar em que contexto social, político e cultural foram criadas as delegacias de defesa, os juizados especiais criminais e os juizados de violência doméstica e familiar contra a mulher, bem como as diretrizes que embasam as atividades desses órgãos.

O quarto capítulo trata das considerações teórico-metodológicas da pesquisa e descreve o caminho percorrido para sua realização, examinando especificamente o funcionamento do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do município de Porto Alegre, quem são e o que buscam seus usuários, e quais os possíveis impactos desse serviço na vida dessas pessoas.

Por derradeiro, como ápice do estudo, o último capítulo dedica-se à apresentação dos resultados obtidos pela coleta dos dados estatísticos e dos relatos das partes envolvidas, para, em seguida discuti-los criticamente à luz da revisão da literatura e material empírico pesquisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permite a formulação de proposições finais que, antes de verdadeiros e definitivos pontos de chegada, devem ser compreendidos como novos pontos de partida para futuras reflexões sobre o contexto que envolve as relações conflituosas entre homens e mulheres no ambiente doméstico.

Os avanços produzidos nas últimas décadas pelos movimentos feministas na luta pela emancipação das mulheres e superação das desigualdades de gênero são indiscutíveis. A maioria dos trabalhos sobre a temática causa, todavia, a percepção de que partem invariavelmente de dois pressupostos: o primeiro refere-se ao caráter militante das pesquisadoras, que procuram focar na desigualdade e na opressão as causas únicas e fundamentais que determinam a violência. O segundo desqualifica a mulher, que é colocada em posição passiva e vitimizada. Embora almejem dar visibilidade ao problema da violência contra a mulher e constituírem-se em instrumentos adequados de denúncia, entende-se, porém, que ambas as perspectivas são insuficientes. A primeira, pelo fato de apresentar uma explicação simplista para o fenômeno, sem considerar as especificidades de cada mulher, muito menos a realidade sociopolítica e cultural em que ela se insere; a segunda, por entender que a discussão acerca de uma possível cumplicidade e responsabilidade conjunta da mulher pelo ato violento, implicaria grave ameaça ao reconhecimento dos seus direitos.

Conforme se observou, tais trabalhos adotam uma visão parcial da violência, na medida em que contemplam somente o olhar das mulheres, ignorando a magnitude e os impactos a que são submetidos também os homens, não somente nesse ambiente, mas também em outros contextos. A fragmentação das abordagens reproduz crenças e estereótipos e impede a compreensão sistêmica e relacional do conflito, ou seja, reforça o discurso hierarquizante e dicotômico que, paradoxalmente, perpetua a ideologia que pretende combater.

Não se trata de negar a importância dos movimentos, mas sim, de admitir que existem limitações, simplificações e essencialismos em suas abordagens, e que sozinhas, isto é, sem o entrecruzamento necessário, elas são incapazes de abranger a complexidade do fenômeno. Dessa forma, defende-se a criação de um parâmetro feminista mais inclusivo, que não pretenda somente alterar posições, colocando a mulher no espaço ocupado pelo homem, mas sim que ajude a mulher a encontrar seu “próprio” espaço.

A realização da pesquisa também contemplou o debate a respeito da questionável eficácia do sistema de justiça criminal como meio adequado e suficiente para resolver os conflitos investigados. Hodiernamente, o debate assume maior relevância quando examinado o procedimento instituído pela Lei 11.340/06, pois importa questionar em que medida as novas ações e poderes, conferidos não só as mulheres, mas também à polícia e ao poder judiciário, fortalecem as resistências femininas, reforçam a autonomia e contribuem para transformar as relações de gênero, permitindo às mulheres participação mais igualitária nas relações de poder. Aborda também se o aumento da penalidade garante os efeitos desejados, assim como a possibilidade de a mulher passar a ser sujeito de direito por meio da punição do seu agressor. Além disso, é questionado se a relação entre vítima e algoz é tão imutável quanto se quer fazer parecer.

A “banalização” dos delitos quando processados pela égide da Lei 9.099/95 e a ânsia punitiva, aliadas à sensação de impunidade que povoa o imaginário social e abrange esses conflitos, são reforçadas por discursos que tendem a perpetuar uma visão dualista. Sob esse enfoque, existem homens-algozes e mulheres-vítimas, isto é, há o olhar maniqueísta que classifica as pessoas entre bons e maus, bandidos e mocinhas. Além disso, reforçam os mecanismos de controle exercidos pelo sistema de justiça criminal como os únicos meios possíveis de prevenção e proteção. Esquecem-se, porém, que o sistema penal é seletivo, estigmatizante e etiqueta indivíduos, fabricando culpados, ou seja, a norma, sustentada por um falso discurso de abstração e generalidade acaba criminalizando pessoas, sob a justificativa de criminalizar condutas.

Nesse aspecto, a função ideal de pacificação social, exercida pelo direito penal, parece se coadunar inteiramente com os objetivos daqueles que clamam por punição e prisão dos “agressores”. Parece, no entanto, não corresponder às expectativas das mulheres que procuram o juizado. De acordo com o que foi observado, a criminalização da violência, a punição do agressor, problemáticas de gênero como opressão e subordinação, ou o autorreconhecimento como sujeito de direitos não figuram como objetivos de grande parte dessas mulheres. Mesmo ressaltando que esse é o discurso judicial, pois na delegacia o mesmo fato assume contornos, intensidade e desejos diferentes, ao que parece, quando constata a efetiva possibilidade de prisão dos ex ou atuais companheiros, quando entendem que “eles já levaram o susto que mereciam,” a expressiva maioria das mulheres “muda de ideia” e desiste do processo.

Dessa forma, constatou-se que elas não querem necessariamente a prisão, mas sim uma renegociação do pacto conjugal, na qual o juiz de direito assume a função de juiz de

“paz,” que obriga o marido a ser fiel, a não bater, a não humilhar sua esposa. Por meio do judiciário, elas buscam a retomada do “bom pai de família”, aquele que tem um emprego digno, cuida dos filhos, não bebe e não maltrata.

De tudo que foi dito, ao examinar a operacionalização da Lei 11.340/06 pelo Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Porto Alegre, muitas das questões levantadas durante a realização do trabalho permaneceram sem resposta. Mais fácil que tentar responder a todas elas - ou encontrar solução única para os problemas oriundos dos conflitos entre homens e mulheres - é compreender que, assim como as demais relações humanas, a relação entre homens e mulheres no ambiente conjugal é multifacetada, e o sistema de justiça criminal, enquanto mantiver suas bases legitimadoras, só recriará e potencializará a desigualdade e a discriminação, pela via da seletividade.

Portanto, para além do questionamento sobre o certo ou o errado, o válido ou o inválido da nova legislação, o que se pretende com este trabalho é a compreensão da dinâmica relacional que envolve a vida desses casais e como o sistema de justiça criminal atua na resolução dos conflitos daí decorrentes.

Assim, não há de se pensar, que as proposições apresentadas estejam imbuídas da pretensão de esgotar a reflexão que, pela sua complexidade, está longe de ser resolvida. O que se busca é a colaboração, por meio de mais um olhar, que acrescente novas problemáticas e novos questionamentos que possam, de alguma forma, contribuir para a justa e igualitária transformação das relações entre homens e mulheres.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Família. In: *Temas básicos da sociologia*. São Paulo: Cultrix, 1973.
- ALCOFF, Linda; POTTER, Elisabeth (Org.) *Feminist epistemologies*. New York and London: Routledge, 1993.
- ALMEIDA, Sueli Souza; SAFFIOTI, Heleieth. *Violência de Gênero: poder e impotência*. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.
- ALVARENGA, Lídia Levy. Relação conjugal, violência psicológica e complementaridade fusional. *Revista de Psicologia Clínica*, v. 20.n. 2, p. 163-172, 2008.
- ANDOLFI, Maurizio; ANGELO, Cláudio; SACCU, Carmine. (Orgs). *O casal em crise*. São Paulo: Summus, 1995.
- ANDRADE, Vera Regina Pereira de. A soberania patriarcal: o sistema de justiça criminal no tratamento da violência sexual contra a mulher. *Revista Brasileira de Ciências Criminais*, n 48, p. 260-290, maio/jun, 2004.
- _____. Criminologia e feminismo: da mulher como vítima a mulher como sujeito. In: CAMPOS, Carmen Hein de. (org). *Criminologia e feminismo*. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- _____. Da domesticação da violência doméstica: politizando o espaço privado com a positividade constitucional. *Discursos sediciosos: crime direito e sociedade*. v. 4, p. 99-102. Rio de Janeiro, 2 sem. 1997.
- _____. Violência sexual e sistema penal. Proteção ou duplicação da vitimação feminina? In: DORA, Denise Dourado (Org). *Feminino masculino, igualdade e diferença na justiça*. Porto Alegre: Sulina, 1997.
- AGAMBEN, Giorgio. *Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- ARENDT, Hannah. *Poder e violência*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- AZEVEDO, Maria Amélia. *Mulheres espancadas: a violência denunciada*. São Paulo: Cortez Editora, 1985.
- AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de. *Informalização da justiça e controle social: estudo sociológico da implantação dos juizados especiais criminais em Porto Alegre*. São Paulo: IBCCRIM, 2000.
- _____. Visões da Sociedade Punitiva: Elementos Para Uma Sociologia do Controle Penal. In: GAUER, Ruth Maria Chittó (org.). *Sistema Penal e Violência*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.

- BARATTA, Alessandro. *Criminologia crítica e crítica do direito penal. Introdução à sociologia jurídico-penal*. 1ed. Buenos Aires: Siglo XXI editores, 2004.
- _____. O paradigma de gênero: da questão criminal à questão humana. In: CAMPOS, Carmen Hein de. (org). *Criminologia e feminismo*. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- BARBOSA, Regina Maria. *Sexualidade pelo avesso: direitos, identidades e poder*. 3 ed. Rio de Janeiro: IMS/UERG; São Paulo: Editora 34, 2005.
- BATISTA, Nilo. Só Carolina não viu - violência doméstica e políticas criminais no Brasil. In: MELLO, Adriana Ramos de. (Org.). *Comentários à lei de violência doméstica e familiar contra a mulher*. 1 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris Editores, 2007.
- BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade das relações humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- _____. *Confianza y temor en la ciudad: vivir con extranjeros*. Barcelona: Arcadia, 2006.
- BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo: a experiência vivida*. v.2. 2 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.
- _____. *O segundo sexo: fatos e mitos*. v.1 4.ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.
- BECKER, Howard. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
- _____. *Los extraños*. Buenos Aires: Tiempo Contemporáneo, 1963.
- BEE, Helen. *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1997.
- BERGER, Edmund. *Infortúnio matrimonial y divorcio*. Buenos Aires: Paidós, 1964.
- BERGER, Peter; KELLNER, Hansfried. *Marriage and the construction of reality*. *Recent Sociology*, n 2. New York: The Mac Millow Company, 1970.
- BERISTAIN, Antônio. *Nova criminologia à luz do direito penal e da vitimologia*. Brasília: Ed. UnB, 2000.
- BITTENCOURT, Edgar de Moura. *Vítima-Vitimologia*. Enciclopédia Saraiva de Direito. São Paulo: Saraiva, 1977.
- BOSCH Esperanza; FERRER, Victoria .*La voz de las invisibles*. Madri: Cátedra. 2002.
- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BRANDÃO, Eliane. Violência Conjugal e o Recurso Feminino à Polícia, In: BRUSCHINI, Cristina; HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (org) *Horizontes Plurais*. São Paulo: Editora 34, Fundação Carlos Chagas, 1998.

BRAZÃO, Analba; GROSSI, Miriam Pillar. Histórias para contar: retrato da violência física e sexual. Natal: Casa Renascer; 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço*. Brasília DF: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em www.saude.gov.br/. Acesso em 14 de out, 2009.

BRASIL.SPM – Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. 2006. *Norma Técnica de Padronização das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher*. Brasília: SPM - Secretaria Especial de Políticas para Mulheres/Presidência da República. Disponível em www.presidencia.gov.br/spmulheres. Acesso em 24 de set.2009.

BRASIL. SENADO FEDERAL. Subsecretaria de Pesquisa e Opinião Pública. Relatório de Pesquisa. SEPO 03/2005. Violência Doméstica Contra a Mulher. Brasília, março de 2005. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br>>. Acesso em 14 de out. 2009

BRITZMAN, Deborah. O que é esta coisa chamada amor – identidade homossexual, educação e currículo. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 71-96, jan./jun, 1996.

BUTLER, Judith. *Bodies that matter: on the discursive limits of “sex”*. New York: Routledge, 1993.

_____. Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-modernismo. *Cadernos Pagu*, n. 11, p. 11-42, 1998.

_____. How bodies come to matter: an interview with Judith Butler. In: *Signs Journal of Women in Culture and Society*, v. 23, n. 2, p. 275-286, 1998.

_____. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

_____. The question of social transformation, In: BECK-GERNSHEIM, Elizabeth; BUTLER, Judith; PULGUERT, Lídia. *Women and social transformation*. New York: Peter Lang, 2004.

_____. Variações sobre sexo e gênero. Beauvoir, Wittig e Foucault. In: CORNELL, Drucilla; BENHABIB, Sheila. *Feminismo como crítica da modernidade*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1987.

CAMPOS, Carmen Hein de. Juizados Especiais Criminais e seu déficit teórico. *Revista de Estudos Feministas*. v. 11, n.1, 155-172. Florianópolis: UFSC, jan./jun, 2003.

_____. Violência contra as Mulheres: Análise desde a teoria legal feminista. In: *Violências Esculpidas: notas para reflexão, ação e políticas de gênero*. Goiás: UCG, 2007.

CAMPOS, Carmen Hein de.; CARVALHO, Salo de. Violência Doméstica e Juizados Especiais Criminais: análise desde o feminismo e o garantismo. *Revista de Estudos Criminais*, Porto Alegre: Notadez, n. 19, jul/set 2005.

CAMURÇA, Sílvia. Nós Mulheres e nossa experiência comum. *Cadernos de Crítica Feminista*. ano I, dez, 2007.

CAPLAN, Gerald. *Princípios preventivos de psiquiatria*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

CARVALHO, Salo de. Freud criminológico: a contribuição da psicanálise na crítica aos valores fundacionais das ciências criminais. In: *Antimanual de criminologia*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

_____. Considerações sobre as incongruências da Justiça Penal Consensual: retórica garantista, prática abolicionista. In: WUNDERLICH, Alexandre (Org.). *Escritos de Direito e processo penal em homenagem ao professor Cláudio Tovo*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2001.

CAVALCANTI, Stela Valéria Soares de Farias. *Violência doméstica contra a mulher: prevenção, repressão e políticas públicas no Brasil*. 2006. 207f. Dissertação. (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Direito Público. Universidade de Alagoas, 2006.

CECCARELLI, Paulo. O sofrimento psíquico na perspectiva da psicopatologia fundamental. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 3, p. 471-477, set./dez. 2005.

CELMER, Elisa Girotti; AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de Violência de Gênero, Produção Legislativa e Discurso Punitivo – Uma análise da Lei Nº 11.340/2006. *Boletim IBCCRIM*, São Paulo, n. 170, jan., 2007.

CHAUÍ, Marilena. Participando do debate sobre mulher e violência. In: FRANCHETTO, Bruna, CAVALCANTI, Maria Laura e HEILBORN, Maria Luiza (Org.). *Perspectivas Antropológicas da Mulher 4*, São Paulo: Zahar Editores, 1985.

CISNE, Mirla. Feminismo, Estado e políticas públicas: desafios em tempos liberais para a autonomia das mulheres. *Ser Social (UnB)*, v. 10, p. 69-96, 2008.

CORREA, Marisa. O sexo da dominação. O primado da masculinidade. *Novos Estudos*, Cebrap, São Paulo, v. 54, 1999.

_____. *Colcha de retalhos: Estudos sobre a família no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

COSTA, Cláudia de Lima; SCHMIDT, Simone Pereira. Feminismo como poética/política. In: COSTA, Cláudia de Lima; SCHMIDT, Simone Pereira. (Org.), *Poéticas e políticas feministas*. Florianópolis: Mulheres, 2004.

COSTA, Gley Pacheco. *A cena conjugal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COSTA, Jurandir Freire. *Violência e psicanálise*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

CUNHA, Luciana Gross Siqueira. Juizado especial: ampliação do acesso à justiça?. In: SADEK, Maria Tereza (org.). *Acesso à justiça*. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2000.

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Paz, ética e educação: uma visão transdisciplinar. *Caderno Técnico de Metodologias e Técnicas do Serviço Social*, Brasília: SESI-DN, n. 23, p. 44-50, 1996.

DEBERT, Guita Grin. As Delegacias de Defesa da Mulher: judicialização das relações sociais ou politização da justiça? In: GUITA, Grin Debert, GREGORI, Maria Filomena, PISCITELLI, Adriana. (org.), *Gênero e distribuição da justiça: As Delegacias de Defesa da Mulher e a construção das diferenças*. Campinas: PAGU/Núcleo de Estudos de Gênero – Unicamp, 2006.

_____. Arenas de Conflitos Éticos nas Delegacias Especiais de Polícia. Primeira Versão (IFCH-UNICAMP). CAMPINAS, v. 1, n. 114, p. 1-49, 2002.

DICKS, Henry. *Tensiones matrimoniales*. Buenos Aires: Paidós, 1970.

DIEFENTHAELER, Edgar. Vítima e trauma psíquico. In: COLTRO, Antonio Carlos; ZIMERMANN, David. (orgs). *Aspectos psicológicos na prática jurídica*. 2ed. Campinas: Millennium, 2007.

DEMO, Pedro. *Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DOUGLAS, Mary. *Natural symbols. Explorations in cosmology*. New York: Pantheon Books, 1973.

_____. *Pureza e perigo*. Ensaio sobre as noções de poluição e tabu. Lisboa: Edições 70. Coleção Perspectivas do Homem, 39, 1991.

DUMOND, Louis. *O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ECHEBURÚA. Enrique. *Evaluación del daño psicológico em las víctimas de delitos violentos*. Pshicotema, 2002.

ESPINOZA, Olga. A prisão feminina desde um olhar da criminologia feminina. *Revista Transdisciplinar de Ciências Penitenciárias*, v. 1, jan./dez, 2002.

FARIA, Nalu. *Sexualidade e gênero: uma abordagem feminista*. São Paulo: SOF, 1998.

FÉRES-CARNEIRO. Casais e terapia. Um estudo sobre a manutenção e ruptura do casamento. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. n. 44, p. 67-77, 1995.

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha; MAGALHÃES, Andréia Seixas. Conjugalidade dos pais e projeto dos filhos frente ao laço conjugal. In: FÉRES-CARNEIRO, Teresinha. (Org). *Família e casal: efeitos da contemporaneidade*. Rio de Janeiro: EDPUC-RIO, 2005.

FERNANDES, Antônio Scarance. *O papel da vítima no processo criminal*. São Paulo: Malheirios, 1995.

FONSECA, Cláudia. 2006. Reflexões inspiradas no projeto Gênero, cidadania, tolerância e distribuição da justiça. In GUITA, Grin Debert, GREGORI, Maria Filomena, PISCITELLI, Adriana. (orgs.), *Gênero e distribuição da justiça: As Delegacias de Defesa da Mulher e a construção das diferenças*. Campinas: PAGU/Núcleo de Estudos de Gênero – Unicamp, 2006.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. 18 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

_____. Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

_____. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. Michel. *Saber y verdad*. Madri: La Piqueta, 1991. p. 132

FREUD, Sigmund. *A psicopatologia da vida cotidiana*. Obras completas, v. VI. Rio de Janeiro: Imago, 1970.

_____. *O mal-estar na civilização*. Obras psicológicas completas. Standard Brasileira Rio de Janeiro: Imago, 1930.

_____. *Sobre o narcisismo: uma introdução*. Edição Standart Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, v. 14, 1985.

GARAPON, Antoine. *O juiz e a democracia: o guardião das promessas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

GARDNER, Adrienne. *Control issues and dating violence: Women's attitudes and experiences*. Dissertation Abstracts International, section B: The Sciences and Engineering, 1996. p. 57-66.

GAUER, Gabriel; ESCOSTEGUI, Norma; MACHADO, Débora. Psicodinâmica nas relações de casais: afeto e complexidade. In: GAUER, Gabriel José Chittó; MACHADO, Débora. (Org). *Filhos do tempo da violência*. Curitiba: Juruá, 2003.

GAUER, Ruth Maria Chittó. *A fenomenologia da violência*. Curitiba: Juruá, 2001.

_____. Apresentação. In: GAUER, Ruth Maria Chittó. (org). *A qualidade do tempo: para além das aparências históricas* Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2004.

GIDDENS, Anthony. *A Transformação da intimidade: sexo, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Unesp, 1993.

GOMES, Nardilene Pereira; Freire, Normélia Maria. *Vivência de violência familiar: homens que violentam suas companheiras*. Revista Brasileira Enfermagem. v. 2, n. 58, 2005. p. 176-179.

- GONZÁLES, Encarna Bodelón. Gênero y Sistema Penal. Los Derechos das Mujeres. In: *Sistema Penal y Problemas Sociales*. Valencia: Tirant to Blanch, 2003.
- GREGORI, Maria Fiolomena. *Cenas e queixas: um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: ANPOCS, 1993.
- GREGORI, Maria Filomena; DEBERT, Guita Grin. Violência e gênero. Novas propostas, velhos dilemas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. v. 23 n.66, 2008.
- GROSSI, Mirian Pillar. A Revista Estudos Feministas faz 10 anos: uma breve história do feminismo no Brasil. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v.12, set./dez. 2004.
- GROSSI, Patrícia Krieger. *Violência contra a mulher na esfera doméstica: rompendo o silêncio*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Serviço Social, PUCRS. Porto Alegre, 1994.
- _____. Violência contra a mulher: implicações para os profissionais de saúde. In: LOPES, Meyer de Waldow. *Gênero e saúde*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. v. 22 n. 2, p. 201-210 mai./ago.2006.
- HARDING, Sandra. *Whose science? Whose knowlegd: elements of a postmodern feminism*. Cambridge: Polity Press, 1991.
- HEILBORN, Maria Luiza. Gênero: um olha estruturalista. In: GROSSI, Miriam Pillar. *Masculino, feminino, plural*. Florianópolis: Mulheres, 1998.
- HITA, Maria Gabriela. Igualdade, identidade e diferença (s): feminismo na reinvenção de sujeitos In: BUARQUE DE ALMEIDA, Heloísa et al. (Org). *Gênero e matizes*. São Paulo: Edusf, 2002.
- HOLANDA, Adriano. Psicopatologia, exotismo e diversidade: ensaio de antropologia da psicopatologia. *Psicologia em Estudo*. v. 6.n.2. Maringá, Jul/Dez, 2001.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (org) *Horizontes Plurais*. São Paulo: Editora 34, Fundação Carlos Chagas, 1998.
- HULSMAN, Louk; , Jacqueline Bernart de. *Penas Perdidas: o sistema penal em questão*. Rio de Janeiro: Luam, 1993.
- IZUMINO, Wânia. Violência contra as mulheres e violência de gênero: notas sobre estudos feministas no Brasil. In: *Revista E.I.A.L. Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe*, v. 16, n. 1, p. 147-164, 2005.
- _____. Violência contra a mulher no Brasil: acesso à Justiça e construção da cidadania. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. *Gênero & Cidadania*. Campinas-SP, Pagu / Núcleo de Estudos de Gênero – UNICAMP, 2002.
- KANT DE LIMA, Roberto; AMORIM, Maria Stella de; BURGOS, Marcelo. Os Juizados Especiais no sistema judiciário criminal brasileiro: controvérsias, avaliações e projeções. In:

Revista Brasileira de Ciências Criminais. p. 255-281. BCCRIM São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, out./dez, 2002.

KAYSER, Karen. *When love dies: the process of marital disaffection*. New York: Guilford Press, 1993.

KERNBERG, Otto F. *Psicopatologia das relações amorosas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KRONBAUER, José Fernando Dresch; MENEGUEL, Stela Nazareth. Perfil da violência de gênero perpetrada por companheiro. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, v. 39, n. 5, p. 695-701, 2005.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LAKATOS, Eva Marina; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1982.

LARRAURI, Elena. *Criminologia crítica y violencia de género*. Madri: Editorial Trotta, 2007.

_____. *La herencia de la criminología crítica*. 2 ed. Madri: Siglo XXI Editores de España, 1992.

_____. Victimologia. In: MAIER, Júlio. (Comp.) *De los delitos y de las víctimas*. Buenos Aires. Ad –Hoc, 1992.

LOURO, Guacira. *Currículo, gênero e sexualidade: refletindo sobre o "normal", o "diferente" e o "excêntrico"*. Labrys: estudos feministas, Brasília, v. 1, n 1/2, jul./dez.2002. Disponível em: <<http://www.unb.br/ih/his/gefem/>> Acesso em: 10 jul. 2009.

_____. Pedagogias da sexualidade. In: *O corpo educado*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LYOTARD, Jean-François. *O inumano*. Considerações sobre o tempo. Lisboa: Estampa, 1990.

MACHADO, Roberto. “Introdução”. Por uma genealogia do poder. In: FOUCAULT. *Microfísica do poder*, 1996.

MAFFESOLI, Michel. *A violência totalitária*. Porto Alegre: Sulina, 2001.

MAY, Tim. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MCCLLELLAN, Ann; KILLEN, Maureen. Attachment theory and violence toward women by male intimate partners. *Journal of Nursing Scholarship*. n.4, v. 32, p. 353-360, 2000.

MEISTER, Magda Denise. *Aspectos sociais e psicodinâmicos de casais com historia de violência simbólica e/ou violência concreta que buscam ajuda jurídica no SAJUG*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais. PUCRS, 2001.

MERTON, Robert. *Sociologia: Teoria e Estrutura*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MILLER, Mary Susan. *Feridas invisíveis: abuso não-físico contra mulheres*. São Paulo: Summus, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. *Cad. Saúde Pública* vol.14 n.1. p. 35-42. Rio de Janeiro Jan./Mar. 1998.

MOLINA, Antonio García-Pablos de. *Manual de criminologia. Introducción y teorías de la criminalidad*. Madrid: Espasa-Calpe, 1988.

MOLINA, Antonio García-Pablos de; GOMES, Luiz Flávio. *Criminologia*. 4 ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002.

MOTA, Jurema Corrêa; ASSIS, Simone Gonçalves de; VASCONCELLOS, Ana Glória. Análise de correspondência como estratégia para descrição do perfil da mulher vítima do parceiro atendida em serviço especializado. *Ciência e saúde coletiva*. v.12 n.3 Rio de Janeiro mai./jun., 2007.

NARVAZ, Martha Giudice. *Submissão e resistência: explodindo o discurso patriarcal da dominação feminina*. Dissertação. (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em psicologia do desenvolvimento. Instituto de Psicologia Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. Metodologias feministas e estudos de gênero: articulando pesquisa, clínica e política. *Psicologia em Estudo*. Maringá, v. 11, n. 3, set./dez. 2006.

NOGUEIRA, Conceição; SILVA, Sofia Marques da. *Um olhar sobre os feminismos: aprofundar a democracia no mundo da vida*. Porto: Edições Umar, 2003.

OLIVEIRA, Ana Sofia Schimdt de. *A vítima e o direito penal: uma abordagem do movimento vitimológico e de seu impacto no direito penal*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.

OLIVEIRA, Marcella Beraldo de. *Crime invisível: mudança de significados da violência de gênero no Juizado Especial Criminal*. Dissertação. (Mestrado em Antropologia)- Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. 215 p. Campinas, SP, 2006.

PAIVA, Carla; FIGUEIREDO, Bárbara. Abuso no contexto de relacionamento íntimo com o companheiro. Definição, prevalência, causa e efeitos. *Psicologia, saúde e doenças*. v. 4, n. 2, p. 165-184, 2003.

PASINATO, Wânia. Estudo de Caso Juizados Especiais de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e a Rede de Serviços para Atendimento de Mulheres em Situação de Violência em Cuiabá, Mato Grosso. *Projeto "Construção e Implementação do Observatório da Lei 11.340/2006 – Lei Maria da Penha"*. Relatório final. São Paulo, set. 2009. Disponível em: <www.observe.ufba.br/ampliando_bibliografia> Acesso em: 8 de Nov, 2009.

PASINATO, Wânia; SANTOS, Cecília MacDowell. *Mapeamento das Delegacias da Mulher no Brasil*. Núcleo de Estudos de Gênero Pagu. Universidade Estadual de Campinas. PAGU/UNICAMP. 2008.

PAVIANI, Jayme. Disciplinariedade e Interdisciplinariedade. *Revista de Estudos Criminais*. v. 3, n. 12, p. 59-85, out./dez, 2003.

PINCUS, Lily; DARE, Christopher. *Psicodinâmica da família*. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

PINTO, Céli Regina Jardim. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

PISCITELLI, Adriana Gracia. Re-criando a categoria mulher?. In: ALGRANTI, Leila Mezan. (Org.). *A prática feminista e o conceito de gênero*. Campinas: IFCH/UNICAMP, v. 48, 2002.

PISCITELLI, Adriana Gracia. 2006. Delegacias Especiais de Polícia em contexto: reflexões a partir do caso de Salvador – BA, In: GUITA, Grin Debert, GREGORI, Maria Filomena, PISCITELLI, Adriana Gracia. (org.), *Gênero e distribuição da justiça: As Delegacias de Defesa da Mulher e a construção das diferenças*. Campinas: PAGU/Núcleo de Estudos de Gênero – Unicamp, 2006.

POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. 9ª ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

_____. The sociology of knowlge. In: CURTIS, James; PETRAS, John. (Eds.) *The sociology of knowlegde: A Reader*. London: Durckworth, 1970.

RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história In: PEDRO, Joana; GROSSI, Miriam (Org). *Masculino, feminino, plural*. Florianópolis: Mulheres, 1998.

_____, Os feminismos no Brasil: dos “anos de chumbo” à era global. *Labrys*, estudos feministas, n 3, jan./jul., 2003.

RIFIOTIS, Theophilos. As delegacias especiais de proteção à mulher no Brasil e a "Judicialização" dos conflitos conjugais. In: Sociedade e Estado. Violências e Conflitualidades. Revista do Departamento de Sociologia da UnB, v.19, n.1, p. 90-115. Brasília, 2004.

ROVINSKI, Sonia. A avaliação do dano psíquico em mulheres vítimas de violência. In: *Avaliação psicológica e lei. Adoção, vitimização, separação conjugal e outros temas*. SHINE, Sidney (Org). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

RUBIN, Gayle. The traffic in women: notes on the “Political Economy” of sex. In: REITER, Rayna Rapp. (Org.) *Toward an anthropology of women*. Nova Iorque: Monthly Review Press, 1975.

_____. Thinking sex: notes for a radical theory of the politics of sexuality [1984]. In: ABELOVE, Henry; BARALE, Michèle; HALPERIN, David. (eds.) *The lesbian and gay studies reader*. Nova York: Routledge, 1993.

SAFFIOTI, Heleith. *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. Petrópolis: Vozes, 1976.

_____. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SAFFIOTI, Heleith. *O poder do macho*. São Paulo: Moderna, 1987.

SAHLINS, Marshall. *The use and abuse of biology*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1976.

SANTOS; Maria Cecília MacDowell. Gender, the State, and citizenship: Women's Police Stations in São Paulo, Brazil. In: POGGIO, Sara; SAGOT, Montserrat. (Orgs.) *Irrumpiendo em lo público: seis facetas de las mujeres en América Latina*. San José, Costa Rica: Maestria Regional en Estudios de la Mujer: Universidad de Costa Rica: Universidad Nacional: Latin America Studies Association, 2000.

SCOTT, Joan. *Gender and the politics of history*. New York: Columbia University Press, 1988.

SHUPE, Anson; WILLIAN, Stacey. *Violent men, violent couples- The dynamics of domestic violence*. Lexington/Massachusetts: Lexington Books, 1987.

SILVA, Iracema Viterbo. Violência contra a mulher: a experiência de usuárias de um serviço de urgência e emergência de Salvador. *Cadernos de Saúde Pública* (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 263-272, 2003.

SILVA, Marlise Vinagre. *Violência contra a mulher: quem mete a colher?* São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA SÁNCHEZ, Jesús-María. *A Expansão do Direito Penal: aspectos da política criminal nas sociedades pós-industriais*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

SMART, Carol. La mujer del discurso jurídico. In: LARRAURI, Elena (Org). *Mujeres derecho penal y criminología*. Madri: Siglo Veintiuno, 1994.

SOARES, Bárbara Musumeci. *A violência doméstica e as pesquisas de vitimização*. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/confest_e_confega/pesquisa.../M705_01.pdf>. Acesso em 20 out, 2009.

_____. *Mulheres invisíveis: violência conjugal e as novas políticas de segurança pública*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

SOARES, Vera. Movimento feminista: paradigmas e desafios. *Revista de Estudos Feministas*, Rio de Janeiro: CIEC/ECO/UFRJ, n. esp. 2º sem. 1994.

SOUZA, José Guilherme de. *Vitimologia e violência nos crimes sexuais*. Porto Alegre: Sergio Antônio Fabris, 1998.

STRECK, Lênio Luiz. Os crimes sexuais e o papel da mulher no contexto da crise do Direito: uma abordagem hermenêutica. *Cadernos Themis Gênero e Direito*, Porto Alegre, ano III, n. 3, 2002.

SUÁREZ, Mireya; BANDEIRA; Lourdes. A politização da violência contra a mulher e o fortalecimento da cidadania. In: BRENCHINE, Cristina; UNBERHAVEM. (Org.). *Gênero, Democracia e Sociedade*. v. 1, p. 1, 34 ed. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2002.

SWAIN, Tânia Navarro. Feminismo, corpo e sexualidade. In: *Histórias no plural*. Brasília: EDUnB, 1995 (Coleção Tempos).

SYNDER, Douglas; HEYMAM, Richard; HAYNES, Stephen. Evidence-based approaches to assessing couple distress. *Psychological Assessment*. v. 17, n. 3. p. 288-307, 2005.

TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. A violência como dispositivo de excesso de poder. In: *Revista Sociedade & Estado*. Brasília, UnB, v. 10, n. 2, jul./dez. 1995.

TELES, Maria Amélia de Almeida e MELO, Mônica de. *O que é violência contra a mulher?* São Paulo: Brasiliense, 2002.

WACQUANT, Loic; BOURDIEU, Pierre. *An Invitation to Reflexive Sociology*. Chicago: Chicago University Press, 1992.

WALKER, Lenore. *The battered woman syndrome*. 2 ed. New York: Springer Publishing Company, 1979.

WARAT, Luis Alberto. *Por quien cantan lãs sirenas*. Florianópolis: UFSC, 1996.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. v.1, 4. ed.. Brasília: UnB, 1999.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. *La Mujer y el Poder Punitivo*”, in *Vigiladas y Castigadas*. Lima: CLADEM, 1992.

ZAFFARONI, Eugenio Raul; PIERANGELI, José Henrique. *Manual de Direito Penal Brasileiro*, v1: Parte Geral, 7 ed., São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

ZALUAR, Alba. Um debate disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização. *São Paulo em Perspectiva*, v.13, n. 3, p. 3-17, set. 1999.

ZILBERMAN, Mônica.; BLUME, Sheila. *Violência doméstica, abuso de álcool e substâncias psicoativas*. São Paulo: FAPESP, 2005.